

FAMÍLIA ADOTIVA E ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO EM SALA DE AULA - UM SONHO POSSÍVEL?

SANTOS, Eduardo de Melo dos

eduardo_melo09@hotmail.com

ALMAEIDA, Sandra Helena Alves de

sh_julinha@hotmail.com

Universidade Estadual do Paraná

RESUMO

Ao longo do tempo a sociedade se transforma, e com isso as mudanças ocorrem nos mais diversos segmentos, dentre eles a instituição família é uma delas, que há tempos distanciou-se dos moldes tradicionais, pai, mãe e filhos. Hoje, esta é composta por inúmeros outros arranjos e configurações. A família é o meio onde a criança recebe os primeiros ensinamentos, já a escola sistematiza esses saberes, ambas trabalhando para construção do indivíduo a fim de inseri-lo na sociedade. Faz-se necessário que a escola adeque-se a estas mudanças e acolha em seu âmbito tais reestruturações. A partir de estudos realizados, notamos as distintas organizações familiares, com isso percebemos que estas, estruturadas em modelos não convencionais, acabam por passar despercebidas, não apenas no âmbito escolar, mas na sociedade em geral. Tendo em vista que, por vezes o corpo pedagógico não se atenta a esta questão, nosso foco é evidenciar a família adotiva presente no cinema, elaborando estratégias para docentes atuarem em sala de aula, com enfoque em alunos oriundos de famílias adotivas. Para tal, elencamos a obra “Um Sonho Possível” (John Lee Hancock, 2009), a partir daí buscamos compreender e identificar como a escola pode atuar buscando estratégias para abordar o tema em seu processo pedagógico.

Palavras-chave: Família adotiva; Educação; Cinema

INTRODUÇÃO

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



A sociedade como um todo, sofre com variações e transformações diariamente. Essas evoluções fazem com que aspectos distintos do meio social passem por modificações, criando novas constituições em seus diferentes segmentos.

A família é um desses segmentos, e por muito tempo foi ditada e imposta aos moldes do tradicionalismo, sendo forçada a permanecer nessa perspectiva de pai, mãe e filhos. Entretanto, por meio de variações providas das evoluções sociais, estas passaram a se organizar de maneiras diferentes dos antigos padrões, assumindo novas arranjos. É equivocado colocar a família convencional como molde a ser seguido, tampouco dizer que estas são corretas ou incorretas, pois cada vez mais, famílias se organizam de maneiras novas.

Mediante a tais alterações sociais, a escola está frente a frente com esta causa, pois recebe do seio da sociedade crianças providas dos mais distintos grupos familiares. Por vezes, esta não acompanha as alterações do meio social, padronizando-se ao mesmo sistema de ensino que outrora fora imposto, causando assim, muitos transtornos intermitentes na vida de crianças e adolescentes.

Tanto a família quanto a escola trabalham em conjunto para um único objetivo, ambas lutam para construção do indivíduo, a fim de inseri-lo na sociedade. É em seu meio familiar que a criança recebe carinho e afeto, também seus primeiros ensinamentos. Já a escola, vem com o papel de sistematizar esses saberes.

A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO BASES DO CONHECIMENTO HUMANO

Durante todo o processo de construção do conhecimento, a humanidade tem se inovado nas descobertas e invenções, isso ocorre intrinsecamente devido às transformações sofridas pela sociedade. Não é diferente com as famílias, apresentam-se em constante mudança acerca de suas configurações, visto que estas são um reflexo da sociedade.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



À medida em que tais sociedades evoluíam, fez-se necessários agrupamentos específicos para cada seguimento da mesma, por consequência disto constituíram-se as instituições sociais.

Para Lakatos e Marconi (2011) as instituições sociais constituem e organizam a sociedade “elas podem ser espontâneas (família) e criadas (Igreja). Além disso, apresentam-se como regulativas (Estado) e operativas (Departamento Estadual de Trânsito)”. Temos por foco aqui a instituição família, a qual dá início à organização da sociedade, onde esta é a primeira instância em que o indivíduo recebe algum tipo de conhecimento. Além das instituições acima citadas temos ainda a Escola, cujo papel social é transmitir o conhecimento científico. Desta forma, podemos considerar escola e família instituições de aprendizado, torna-se assim relevante a interação entre ambas.

Deste modo, Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 101) definem que “a escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita”. Ainda determinam a família como primeira instância educadora do ser humano.

Posta como primeira base de educação do indivíduo, a família tem como função dar base para que o ser humano se desenvolva, ou seja,

“Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa”. (DESSEN E POLÓNIA, 2007, p. 22)

Realização:



Apoio:





Ao passo que a sociedade se transforma, todas as instituições a ela pertencentes sofrem mudanças, dentre elas a família, que na contemporaneidade se constitui por diversas configurações, muitas delas totalmente distintas dos moldes do tradicionalismo. Mesmo que visível, tais composições por diversas vezes são desconsideradas no contexto escolar, uma vez que a família nuclear/tradicional ainda é vista como padrão para tal definição.

Em experiências negativas acerca da receptividade de famílias não convencionais por parte da escola, houve a necessidade de verificar algumas ações adotadas pela escola, as quais transparecem a perpetuação da família tradicional como parâmetro a ser seguido, sendo este o modelo estereotipado dado pela sociedade. A partir disto, surgem indagações que destacam a maneira como as famílias não convencionais vêm sendo des/percebidas na participação do cotidiano escolar, bem como o olhar que estas aplicam sobre as abordagens adotadas pela escola em seu acolhimento. Destacamos assim, a família adotiva no meio escolar.

FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: UMA NOVA ABORDAGEM DAS IN/CONVENCIONALIDADES

A escola e a família são instituições responsáveis pelo processo educacional e formação social do indivíduo, segundo Oliveira Jr e Maio (2013) “a escola sente a necessidade da inclusão das famílias em seu interior”; entretanto, há cobrança por parte da escola para que a família participe ativamente de seus assuntos; porém, quando a família é participativa a escola se incomoda e, por vezes esse incômodo reflete no tratamento que é dado ao aluno em sala de aula. Especificam ainda que, nas políticas públicas é notável a escassez de se trabalhar famílias e suas formas de organização no ambiente escolar, além disso enfatizam que,

É necessário, que órgãos governamentais e escolas compreendam as significações de família, ao lançarem políticas de participação e integração da família/escola, uma vez que a família ora considerada “padrão”, vendida como sendo a “ideal” e comprada pelo sistema

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



escolar, deixou há tempos de ser um modelo predominante, devido aos novos arranjos familiares. (OLIVEIRA JR e MAIO, 2013).

Tanto que se faz necessária esta interação para uma aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, que inúmeras são as propostas de integrar a família no ambiente escolar, porém não apenas como algo simbólico, mas que esteja de fato contribuindo para o processo educacional. Para tanto,

A integração entre escola e família tem despertado o interesse de cientistas das mais diversas áreas do conhecimento, bem como tem sido alvo de políticas públicas educacionais objetivando a participação e cooperação entre família e escola, principalmente no que se referem à implicação da relação de ambas as instituições no desempenho escolar de discentes nas variadas esferas de ensino. (OLIVEIRA JR e MAIO, 2013).

A escola costumeiramente traz em suas ações a comemoração das datas festivas, de variados significados, dentre estas podemos citar a tradição de se comemorar “dia dos pais” e “dia das mães” no âmbito escolar. Ao passo que a sociedade se transforma, as instituições e grupos sociais tendem a sofrer mudanças também, é o caso da instituição Família, a qual não possui quase nenhuma ligação com as bases que as fundaram, pois a imagem de família tratada já não é a mesma das tradicionalidades antigas. Na contemporaneidade as famílias são retratadas em modelos não convencionais; segundo Oliveira Jr (2015) deixaram de ser configuradas em padrões estereotipados onde via-se família como pai, mãe e filhos, e isto precisa ser considerado pela escola.

É certo que tais considerações não ocorrem repentinamente, é uma construção progressiva que permeia o dia a dia da vida, constitui-se em um processo gradativo, o qual perpassa os muros da escola. Desta forma,

A escola precisa reconhecer que na contemporaneidade os sujeitos (re)criam livremente suas experiências emocionais e afetiva. Carece considerar que os avanços técnicos da medicina permitem escolher como, quando e com quem desejamos conceber nossos filhos. Deve saber que transformações na sociedade incidiram na família que passou a se estruturar de distintas maneiras. Necessita compreender que a lei conferiu às diversas relações não convencionais o status de família e que somando-se a outras formas de organização, os laços de consanguinidade, as formas legais de união, o grau de intimidade nas relações, as formas de moradia, o compartilhamento de renda

Realização:



Apoio:



podem ser algumas das variáveis que, combinadas ou isoladas permitem identificar inúmeras organizações familiares, além daquelas ditas “tradicionais”. (OLIVEIRA JR, LIBÓRIO e MAIO p.271, 2015).

Fica claro que, a escola se mostra estagnada a um padrão de família imposto pela sociedade, não consegue desvincular a definição do termo família daquelas formações constituídas apenas por pai, mãe e filhos, onde toda e qualquer outra combinação transparece ser uma família desestruturada, sem ao menos um ponto positivo.

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO

Para a construção do presente trabalho selecionamos como ponto de partida o filme “Um Sonho Possível, de (John Lee Hancock, 2009). A obra relata a história verídica, de um garoto negro vivendo em situação de abandono, descaso e passando por necessidades financeiras. Distante da mãe, o garoto Michael Oher, vivido pelo ator Quinton Aaron, recebe de Leigh Anne Touhy, personagem Sandra Bullock, a chance de uma vida nova, cheia de sonhos e esperança. O jovem Michael recomeça sua vida, vai à escola, recebe carinho, apoio e atenção, coisas que nunca tivera antes. Tanto Leigh Anne, quanto o marido Sean Touhy, personagem de Tim McGraw, adotam Michael como membro de sua família e passam a trata-lo como o filho mais velho.

Com o intuito de integrar os alunos advindos de famílias adotivas, assim como Michael, nosso trabalho foi buscar, em materiais já elaborados acerca do tema famílias não convencionais, bem como a relação família e escola, trazemos aqui como sugestão que a partir desse filme se pode trabalhar inúmeros conteúdos agregando à qualquer um deles o tema em questão, ou seja, o acolhimento de alunos oriundos de famílias adotivas no seio escolar.

Não só uma breve análise da obra selecionada, mas também podemos estruturar aulas dinâmicas, leitura, escrita e interpretação de textos que proporcionem conforto

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



aos alunos; o uso de recursos diversificados para, não só a análise do filme, como também para propiciar o pleno acolhimento destes alunos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição de ensino, por vezes encontra-se despreparada para acolher alunos oriundos de famílias não convencionais, associando erroneamente ações de má conduta pela criança ser provinda de determinado modelo familiar que não o tradicional. Outrora, festas como dia dos pais e mães, avós ou parentes em geral, acabam por não representar tais alunos, que são por vezes deixados de lado ou ignorados. Faz-se necessário que a escola adeque-se a estas mudanças e acolha em seu âmbito tais reestruturações sem olhares de preconceito e descaso.

Sem que haja uma visão pedagógica para tal problema, cada vez mais crianças passam despercebidas pela equipe discente. Nosso foco neste trabalho é evidenciar alunos oriundos de famílias adotivas, e elaborar estratégias para docentes atuarem e reintegrarem esses alunos. Para tal, elencamos a produção cinematográfica “Um Sonho Possível” (John Lee Hancock, 2009), esta que trata de uma família tradicional que inclui em sua vida um outro indivíduo, o adotando e o reinserindo na escola. A partir daí buscamos compreender e identificar como a escola pode atuar, procurando estratégias para abordar o tema em seu processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

DESSEN, Maria Auxiliadora;

POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil: Paidéia, 2007, 17(36), 21-32

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia Campinas 27(1) 99-108 janeiro – março, 2010

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia Geral.** São Paulo, ver, p. 320-324 Atlas, 2011

OLIVEIRA JR, I.B.; LIBÓRIO, R. M. C.; MAIO, E. R.; Famílias Não Convencionais: A (in) eficiência das estratégias de (des) integração. **Revista HISTERBR On-line,** Campinas, nº63, p. 270-279, jun 2015

OLIVEIRA JR, Isaias B.; MAIO, Eliane R. Família e Escola: Um novo (re) pensar e (re) agir pedagógico. **Revista Labor.** Nº10, v.1, p. 101-114, 2013

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth P. cols. **Manual de Terapia Familiar.** Porto Alegre: Artmed, 2009

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth P. **Terapias de Famílias: Novas tendências.** Porto Alegre: Artme, 2002

ABSTRACT

Over time society is transformed, and with this changes occur in the most diverse segments, among them the family institution is one of them that has long distanced itself from the traditional molds, father, mother and children. Today, this is made up of numerous other arrangements and configurations. The family is the means where the child receives the first teachings, and the school systematizes this knowledge, both working to build the individual in order to insert it into society. It is necessary for the school to adapt to these changes and to embrace such restructuring. Based on studies, we note the different family organizations, with this we realize that these, structured in non-conventional models, end up being overlooked, not only in the school context, but in society in general. Considering that sometimes the pedagogical body is not attentive to this question, our focus is to highlight the adoptive family present in the cinema, developing strategies for teachers to act in the classroom, focusing on students from adoptive families. In order to do so, we have chosen the work "A Possible Dream" (John Lee Hancock, 2009), from which we seek to

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





understand and identify how the school can act by seeking strategies to approach the theme in its pedagogical process.

Palavras-chave: Adoptive family; Education; Movie theater

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação

